



REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

**“MOÇAMBIQUE E GANA:
DOIS POVOS, UM DESTINO”**

**INTERVENÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA FILIPE JACINTO NYUSI, PRESIDENTE
DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, NA ASSEMBLEIA NACIONAL DO GHANA**

MAPUTO, 24 DE MAIO DE 2022

Sua Excelência Alban Kingsford Sumana Bagbin, Presidente da Assembleia Nacional do Gana;

Ilustres Senhores Deputados da Assembleia Nacional do Gana;

Ilustres Senhores Deputados da Assembleia da República de Moçambique;

Senhores Membros dos Governos da República do Gana e da República de Moçambique;

Distintos Membros do Corpo Diplomático;

Distintos Convidados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

Em primeiro lugar, gostaríamos de exprimir os mais sinceros agradecimentos, em nome do Povo e do Governo de Moçambique pela oportunidade que nos é concedida para nos dirigirmos a esta magna Assembleia, constituída pelos Digníssimos Mandatários do povo ganense.

Aproveitámos a oportunidade para transmitir um fraternal e caloroso abraço dos cerca de 30 milhões de moçambicanos aos nossos irmãos do Gana, muito bem representados por Vossas Excelências.

Estamos, sobretudo, reconhecidos ao senhor Presidente da Assembleia Nacional, por ter convocado esta sessão extraordinária, num momento em que este órgão se encontra de férias parlamentares, o que demonstra a importância que os Senhores Deputados atribuem às relações entre os nossos dois povos e países e o sentido do poder democrático em África.

Senhor Presidente da Assembleia da República;

Excelências!

Há quem pode afirmar que as nossas relações podem ser traçadas a partir dos primeiros contactos dos exploradores Europeus no século XV que, depois de se estabelecerem nesta Costa do Ouro no Atlântico, chegaram a Moçambique, na Costa Oriental de África também em busca do Ouro.

No entanto, as relações entre os nossos dois povos vêm ganhando forma desde a década de 1950, quando o Gana se tornou num dos primeiros países Africanos a alcançar a independência.

Nessa altura, sob a sábia liderança do Pai da Nação Ganense, Dr. Kwame Nkrumah, o percursor da descolonização e do pan-africanismo, o Gana serviu de retaguarda segura dos movimentos nacionalistas, incluindo alguns dos nacionalistas moçambicanos.

De facto, no decurso da nossa luta de libertação nacional, o nosso Presidente, Eduardo Mondlane, ia regularmente a Accra para buscar aconselhamentos do Presidente Nkrumah que contribuíram para a conquista da independência de Moçambique em 1975, acto incontestável para todos os moçambicanos.

Hoje, estamos aqui nesta Magna Casa para celebrar esta história comum dos nossos Povos. Viemos, acima de tudo, reafirmar o desejo ardente do nosso Povo e Governo em abrir um novo capítulo nas relações de amizade e cooperação com o Gana para o benefício mútuo dos dois países.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional, Excelência;

Ilustres Deputados;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A Constituição transitória de 1954 que definiu as bases para a Independência Nacional do Gana, entretanto, proclamada em 1957, preconizou a criação de um órgão representativo com a função legislativa e fiscalizadora da acção do executivo.

Desde então, a Assembleia Nacional, agora na sua oitava legislatura, tem-se afirmado como um dos principais garantes do equilíbrio do poder do Estado, servindo de principal plataforma

institucional de debate democrático e de construção de consensos em defesa do interesse nacional.

A nossa presença neste Parlamento não visa cumprir uma agenda meramente formal, é uma oportunidade para buscar referências, pois, a nossa ordem constitucional assenta no pluralismo político e no princípio da separação e interdependência dos poderes legislativo, executivo e judiciário.

Em 1990, abraçamos o sistema de democracia cultural e conseguimos edificar um modelo moderno de governação local, mantendo a sua rica diversidade cultural.

Presentemente, uma das prioridades do nosso país é a consolidação da política de descentralização.

Desde 2020, adoptamos um novo modelo de eleição dos governadores de província, na base de listas de partidos políticos, modelo esse que resultou do processo de diálogo entre o Governo e o Partido Renamo, tendo em conta a realidade concreta de Moçambique.

Excelências!

Durante algum tempo, Moçambique era associado à imagem de um país marcado por um conflito armado que causou muito sofrimento ao nosso Povo e atrasou a realização do nosso sonho de construir uma Nação próspera.

Essa imagem passou para o passado, graças ao nosso compromisso com o diálogo construtivo e inclusivo como a única via de alcançar consensos, na base do princípio de que as boas ideias não têm cor política.

Foi nesse quadro que, em 2019, assinámos o Acordo de Paz e Reconciliação Nacional com a RENAMO e com o envolvimento de parceiros internacionais, através do qual decorre, numa fase bastante avançada, o processo de Desarmamento, Desmobilização e Reintegração (DDR) dos antigos guerrilheiros da Renamo.

Infelizmente, desde 2017, o nosso povo está a ser atacado por grupos terroristas em alguns distritos da Província nortenha de Cabo Delgado que resultaram no assassinato de mais de 2 mil cidadãos e criaram mais de 850 mil deslocados.

A este alto custo humano, soma-se o impacto de destruição de capital físico, devastação de meios de sustento, bem como entraves às perspectivas de desenvolvimento económico e social da província de Cabo Delgado, da zona norte do país de forma geral, especialmente o retrocesso na execução dos grandes projectos de exploração de gás natural na Bacia do Rovuma.

No entanto, tal como demonstra a experiência de muitos países, incluindo nesta região ocidental de África, o terrorismo é um fenómeno complexo ao qual nenhum país se pode considerar imune. Dado o seu carácter transnacional, o combate contra o terrorismo exige a conjugação de esforços dos países.

Em Moçambique, pela virtude e bravura das nossas Forças de Defesa e Segurança, com o apoio de forças de países amigos da SADC e do Rwanda, as acções do terrorismo e do extremismo violento estão sendo neutralizadas a ritmo encorajador.

A evolução da situação tem permitido a reconstrução das infra-estruturas essenciais como vias de acesso, água, energia, comunicações, hospitais, escolas entre outras, a reposição das instituições da administração pública e o retorno gradual das populações para as suas zonas de origem.

Senhor Presidente da Assembleia Nacional;

Digníssimos Deputados!

A luta pela libertação dos nossos países Africanos, que teve no Gana um dos seus mais importantes baluartes, não se limitava tão simplesmente à libertação política.

Os apelos constantes de Kwame Nkrumah para que os povos africanos se unissem, tema central da sua obra prima *Africa Unite*, assentavam na visão de que a nossa independência política de nada serviria se ainda continuássemos dependentes da ajuda externa.

A libertação económica e a integração regional de África continuam a ser um tema central que está no topo das prioridades da nossa cooperação a nível bilateral com o Gana e os blocos regionais, como a SADC, a CEDEAO, a COMESA, mas também a nível continental, através da União Africana.

Foi neste contexto que assinamos o Acordo de Cooperação entre o nosso Governo e o Governo do Gana. O Acordo contempla uma forte componente de cooperação nos diferentes sectores económicos desde a agricultura, a indústria e comércio, o turismo, dos recursos minerais, a ciência e tecnologia, entre outros.

Queremos beneficiar da boa experiência do Gana na criação de um quadro legal que garanta uma gestão transparente e sustentável dos nossos recursos estratégicos, em especial os minerais preciosos, como o ouro, mas também o petróleo e o aprimoramento do conteúdo local para o empoderamento do empresariado nacional, criando rendas para as famílias moçambicanas.

Moçambique é um país dotado de importantes reservas de gás natural, carvão, grafite, areias pesadas e outros minérios preciosos, alguns já em fase de exploração, sem nos esquecermos de diversas oportunidades tradicionais nas áreas de agricultura, pescas, turismo e transportes.

É do nosso mais alto interesse compreendermos como é que o Gana conseguiu alcançar o sucesso na indústria extrativa para que seja considerado um dos melhores exemplos no mundo, onde a descoberta e exploração de petróleo, gás e de minerais preciosos não significou maldição, a chamada “**doença holandesa**”, mas sim uma bênção em prol da felicidade do Povo e da prosperidade do País.

A Comissão Mista prevista para a operacionalização do Acordo de Cooperação, assinado durante a nossa visita, tem como principal missão a identificação das áreas específicas e projectos de interesse mútuo envolvendo o sector empresarial público e privado dos dois países, através do Fórum de Negócios Moçambique-Gana.

Na hora difícil, hora em que estamos a terminar a nossa Visita de Estado ao Gana, queremos afirmar aos Senhores Deputados que levamos deste maravilhoso país a convicção de termos reavivado a parceria estratégica com este país que se funda em laços históricos profundos.

Agradecemos a reafirmação do Presidente Nana Akufo Addo do seu apoio incondicional da República do Gana à candidatura de Moçambique a Membro Não-Permanente do Conselho de Segurança das Nações Unidas.

Como sublinhava Kofi Annan, um dos melhores filhos do Ghana, de África e do mundo, “*a solidariedade entre nações é necessária e possível. Ela é necessária porque sem*

solidariedade nenhuma sociedade pode ser verdadeiramente estável e muito menos pode alcançar a prosperidade”.

Conforme o Presidente Nana Addo se referiu em diversos momentos da nossa visita, Moçambique foi um dos países que deu apoio incondicional na eleição de Gana para o mesmo órgão das Nações Unidas. Este é o espírito dos filhos de África.

Excelências;

Minhas Senhoras e Meus Senhores!

A terminar, gostaria de, mais uma vez, reiterar a nossa gratidão pela oportunidade que nos foi dada para nos dirigirmos a esta Casa do Povo Ganense e espelho da vibrante democracia da República do Gana. Certamente, daqui saímos com boas lições e mais inspirados no aprofundamento da nossa democracia.

Viva a amizade entre o Povo Ganense e o Povo Moçambicano!

Muito Obrigado pela atenção que me dispensaram.